



Editor: Joseph Hanlon | Director: Adriano Nuvunga | Chefe de redação: Borges Nhamire

Número 17 - 7 de Março de 2018

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipmoz.org [www.cipmoz.org/eleicoes2018](http://www.cipmoz.org/eleicoes2018)

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/cYjhdB> e a versão em inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>

Para cancelar em português <http://ow.ly/ErPa30ekCru> e em inglês <http://ow.ly/Sgzm30ekCkb>

**O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.**

## Uma campanha tranquila

**A** campanha eleitoral em Nampula decorre de forma ordeira tal como foi na primeira volta. Os dois candidatos estão a optar pelos contactos porta-a-porta, sem caravanas nem showmícios. O candidato da Frelimo, Amisse Cololo, promete melhorar a recolha de lixo nos bairros suburbanos enquanto o candidato da Renamo, Paulo Vanhale, promete electrificar os bairros periféricos da cidade.

Concorrem para a segunda volta os dois candidatos mais votados na primeira volta realizada a 24 de Janeiro passado mas sem que ninguém tenha obtido acima de 50% dos votos. Amisse Cololo, candidato da Frelimo, obteve 44,51% dos votos e Paulo Vahanle, candidato da Renamo, obteve 40,32% dos votos.

A campanha começou no sábado 3 de março e terminará na segunda-feira 12 de março, e a eleição realiza-se a 14 de março.

### Renamo acusa polícia de violência

É o primeiro caso de violência eleitoral na eleição intercalar de Nampula e envolve a Polícia. A Renamo denunciou a detenção e espancamento de seu membro de nome Feliciano António, no primeiro dia da campanha, indiciado de vandalização do material de campanha propagandístico do candidato da Frelimo, Amisse Cololo.

O membro da Renamo foi detido na segunda esquadra da Polícia na Cidade de Nampula, na madrugada do primeiro dia da campanha e posteriormente restituído à liberdade às 12 horas.

O porta-voz da Renamo na Cidade de Nampula, Ossufo Ulane, considera que a detenção do membro do seu partido é “uma provocação do partido Frelimo através da perseguição pela Polícia”.

“Os nossos membros que também efectuavam a colagem de material de campanha, depararam-se com os da Frelimo e estes acusaram os nossos e levaram-nos à esquadra alegando que estiveram a rasgar os seus materiais”, afirmou Ossufo Ulane.

Segundo a Renamo, os seus membros “foram brutalmente espancados e um chegou de ser detido por algumas horas, mas depois solto com a intervenção das autoridades judiciais”.

O porta-voz da Polícia em Nampula, Zacarias Nacute, confirmou a detenção e a posterior soltura, sem dar mais informações.

### MDM endossa voto ao candidato da Renamo

O MDM, partido que nasceu da ruptura com a Renamo, endossou o voto ao candidato deste partido em Nampula, Paulo Vanhale. Um comunicado da delegação política provincial do MDM em Nampula emitido no dia 27 de Fevereiro explica que o apoio a Paulo Vahanle é o culminar

Eleições Autárquicas 2018 é parte do Programa Votar Moçambique



**COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS** de 2018 e Eleições Gerais de 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia e veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

As edições iniciais são igualmente distribuídas através do mailing list do CIP até que sejam mais frequentes. **Para passar a receber todas as publicações sobre as eleições** subscreva a lista exclusiva do Boletim. Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/cYjhdb> e a edição em Inglês <http://eepurl.com/cY9pAL>.

As primeiras edições estão disponíveis em <http://www.cipmoz.org/eleicoes2018>

de avaliação da situação política, o enquadramento político e linha ideológica dos partidos políticos concorrentes à segunda volta. Vasco Napaua, delegado provincial do MDM em Nampula confirmou o endosso.

## CNE solicitou relatório sobre a eleição de Nampula

Depois de surpreendida com a pobre organização do processo eleitoral em Nampula, a Comissão Nacional de Eleições, reunida em plenário, solicitou ao STAE que apresente um relatório detalhado sobre a forma como o processo foi conduzido, devendo explicar a origem das falhas que ocorreram.

O Presidente da CNE, Sheik Abdul Carimo disse à imprensa, na divulgação dos resultados do apuramento geral da eleição intercalar do presidente do conselho municipal de Nampula, que os problemas com os cadernos eleitorais foram resolvidos e a abertura tardia das mesas foi justificada pela chuva. O Conselho Constitucional considerou estas explicações válidas e no acórdão de validação e proclamação dos resultados isentou a CNE das críticas que são habituais. Entretanto, o Ministério Público, na avaliação do processo eleitoral, detectou “ilícitos eleitorais de natureza

criminal”, sem referir quais. Referiu que os ilícitos decorridos no processo eleitoral de Nampula não foram suficientes para a anulação do mesmo.

O relatório solicitado pela CNE ao STAE, por exigência de vogais da oposição, deverá apurar a culpabilidades dos órgãos na condução do processo.

## Recenseamento eleitoral será entre 19 de Março a 17 de maio

O Decreto nº 4/2018, de 20 de Fevereiro, fixa as novas datas do recenseamento para 19 de Março a 17 de Maio, o que perfaz 60 dias fixados por Lei. O recenseamento foi adiado para dar lugar a realização da segunda volta da eleição intercalar de Nampula. Estava inicialmente marcado para 1 de Março a 29 de Abril.

O recenseamento de raiz nos distritos onde se inserem as 53 autarquias, irá arrancar na segunda-feira, 5 dias após a realiza a 2ª volta da eleição intercalar de Nampula.

Informação contraditória do Governo criou confusão em torno da nova data da realização do recenseamento. No Comunicado do Secretariado do Conselho de Ministros emitido a 20 de Fevereiro de 2018, está escrito que o recenseamento irá decorrer entre 17 de Março a 19 de Maio, o que somaria 63 dias.

## Comentário

# Oposição não está a usar seus representantes nos órgãos eleitorais

**A** confusão com os flash drives, contendo cadernos eleitorais errados, duplicados, pastas vazias ou corrompidas, que antecedeu a primeira volta da eleição intercalar em Nampula, mostrou que os partidos da oposição podem não estar a usar devidamente os seus representantes nos órgãos da administração eleitoral.

Uma investigação do Boletim revela dois fatores óbvios: a desconfiança entre as partes e a marginalização dos representantes políticos da

oposição pelos técnicos de carreira do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE). Mas uma terceira questão surge: os

representantes da oposição aceitam a derrota talvez sem tentar lutar para influenciar os processos eleitorais internamente.

As eleições são organizadas pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), que tem como vogais representantes de partidos políticos com assentos parlamentares – Frelimo, Renamo e MDM - e membros da sociedade civil (cooptados por partidos políticos). Mas a gestão efectiva das eleições é feita pelo STAE, composta de funcionários públicos mas tem dois directores adjuntos que indicados pela Frelimo e Renamo, respectivamente. Esta estrutura é replicada a nível provincial e distrital.

Como parte do pacote de acordo de cessação de hostilidades assinado pelo então presidente da República, Armando Guebuza e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, em 2014, Afonso Dhlakama foi concedido a mudar a lei eleitoral. Sua principal exigência era a representação paritária da Frelimo e Renamo nos órgãos da administração eleitoral, mas acabou aceitando a representação proporcional na CNE e a nomeação de directores adjuntos do STAE a todos níveis. Esta é a composição em vigor.

Em Dezembro de 2017, a Comissão Provincial de Eleições (CPE) de Nampula entregou cópias de cadernos eleitorais e mapas de Assembleias de voto aos delegados de candidaturas para a eleição intercalar de 24 de Janeiro último. Os documentos foram entregues em formato electrónico gravados nos flash drives e logo após a entrega verificou-se que havia ocorrido muitos erros no processo da transferência de informação dos computadores para os flash.

A Renamo e o MDM endereçaram cartas a CNE e CPE, respectivamente, reclamar e organizaram conferencias de impensas para expor o caso que alegaram ser tentativa de fraude. A CNE enviou uma equipe a Nampula para resolver o problema.

A questão óbvia é como foi possível entregar informação tão importante aos candidatos contendo tantos erros? Ninguém verificou os flash antes de serem entregues? Mas surgem também duas questões políticas. A primeira é por que motivo os representantes de partidos nos órgãos eleitorais em Nampula não viram os erros antes dos flash ser entregues. A segunda é por que motivo os partidos recorreram a imprensa para denunciar o caso ao invés de usar seus representantes nos órgãos eleitorais para resolver o problema.

Sobre a primeira questão, a Renamo afirma que seus representantes dentro do STAE são marginalizados pelos técnicos do STAE que são funcionários públicos e que nem sabiam os cadernos eleitorais estavam a ser distribuídos aos partidos naqueles termos.

Existe uma comissão de operações eleitorais na CNE, com 2 vogais da Frelimo, 2 da Renamo e 1 do MDM, mas não desempenha um papel activo e não sabia que cópias de cadernos eleitorais estavam a ser entregues aos concorrentes naquelas condições.

Sobre a segunda questão, os partidos da oposição alegam que não tentaram agir informalmente usando mecanismos internos porque a Frelimo não os daria ouvidos.

O nível de desconfiança entre os representantes dos partidos nos órgãos da administração eleitoral permanece elevado. Os partidos da oposição argumentam que o STAE não se subordina à CNE, em desrespeito a lei e é politizado e actua em desobediência as directivas da CNE. Alegam que os técnicos e "funcionários públicos" no STAE têm ligações com a Frelimo. Aponta-se para Mário Ernesto, diretor de organização e operações eleitorais, um agente da polícia reserva e quadro do Ministério do Interior como a pessoa efectivamente dirige todos os processos eleitorais e não é visto com uma pessoa neutra.

Em parte, os representantes da oposição assumem uma postura muito burocrática, alegando que não têm direito formal de intervenção nos processos eleitorais, apesar de ter ocupado cargos de director-adjunto. Mas também é claro que nesta era de telemóveis é possível uma intervenção informal, e ainda não está claro por que os membros da Renamo no STAE de Nampula simplesmente não telefonaram para a liderança do órgão e da CPE para expor um sério problema e a Renamo preferiu fazê-lo via imprensa.

Em conversas com pessoas de partidos da oposição no âmbito desta investigação, ficou claro que não acreditam na boa-fé dos técnicos do STAE e estão convencidos de que os erros com cadernos eleitorais em Nampula não são resultado de desleixo ou incompetência mas intencionais do STAE, pelo que de nada adiantaria tentar resolver o problema usando mecanismos internos. Neste contexto, era mais importante expor e denunciar os erros do STAE em Nampula do que tentar fazer o órgão funcionar melhor, usando mecanismos internos.

A Renamo nomeou algumas pessoas para cargos superiores que devem ser competentes o suficiente para intervir. Por exemplo, o director-adjunto do STAE nomeado pela Renamo, Estevão Fernando, é um técnico informático superior que trabalhou em empresas internacionais de mineração.

Entretanto, a Renamo não acredita no STAE e prefere expor publicamente os erros do órgão, usando informação estratégica obtida através dos seus representantes nos diversos níveis do órgão ao invés de contribuir internamente para melhorar

o desempenho do STAE, o que poderia ser do seu próprio interesse pois faria com que o sistema funcionasse melhor.

Infelizmente, a desconfiança é tanta que os representantes da oposição no STAE em Nampula desistiram antes de começarem. Não é apenas o STAE que precisa melhorar o desempenho, mas

os partidos da oposição também. Claro que e a Frelimo tem pessoas no STAE - mas a oposição parece estar concedendo derrota sem sequer tentar melhorar a máquina eleitoral. *BN & JH*